

**A CONTABILIDADE NA GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, DO
RAMO DE VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS, LOCALIZADAS NO MUNICÍPIO DE
SÃO MATEUS - ES**

**ACCOUNTING IN THE MANAGEMENT OF MICRO AND SMALL COMPANIES,
CLOTHING AND ACCESSORIES, LOCATED IN THE MUNICIPALITY OF SÃO
MATEUS – ES**

Joice Nunes César: Bacharela em Ciências Contábeis, Faculdade Vale do Cricaré,
joice_nunes13@hotmail.com

Jussara Plácido Rangel Pereira: Bacharela em Ciências Contábeis, Faculdade Vale do Cricaré,
jussaraprp@hotmail.com

Naron Guimarães Campolina: Bacharel em Ciências Contábeis, Faculdade Vale do Cricaré,
naroncampolina@hotmail.com

Yana Santos Barreto: Bacharela em Ciências Contábeis, Faculdade Vale do Cricaré,
yanab673@hotmail.com

Resumo: O artigo tem por objetivo demonstrar a importância de uma gestão eficiente para a sobrevivência das micro e pequenas empresas, apresentando e sugerindo práticas de contabilidade gerencial ao microempresário que possam vir a auxiliá-lo na administração e controle de seu negócio. A problemática a ser considerada é que muitos empreendedores não estão preparados e qualificados tecnicamente para administrar uma empresa. A metodologia empregada para elaboração desse estudo, refere-se à pesquisa bibliográfica, com base em livros da área de Administração, Contabilidade Gerencial e Empreendedorismo, bem como em dados via Internet através do site do Sebrae e pesquisa de campo diretamente com o empresário, e teve como resultado a constatação de que os maiores motivos pelos quais levam as micro e pequenas empresas à decretarem falência é a falta de gestão administrativa, gestão financeira e um planejamento adequado. Portanto, torna-se necessário que o microempresário conheça conceitos e ferramentas administrativas e contábeis, bem como saber a maneira apropriada para utilizá-las, afim de que sejam capazes de gerir seu negócio e consigam continuar em atividade no mercado.

Palavras-chave: Contabilidade. Gestão. Micro e Pequeno Empresário.

Abstract: This research aims to demonstrate the importance of efficient management for the survival of micro and small enterprises, presenting and suggesting management accounting practices to microentrepreneurs that may help it in administration and control of your business. The problem to consider is that many entrepreneurs are not technically prepared and technically qualified to run a

company. The methodology used to elaborate this study refers to bibliographic research, based on books in the área of Administration, Management Accounting and Entrepreneurship, as well as data via the Internet through the Sebrae website and Field research directly with the entrepreneur, and resulted in the finding that the biggest reasons why micro and small companies lead to bankruptcy is the lack of administrative management, financial management and adequate planning. Therefore, it is necessary for the microentrepreneur to know concepts and tools about administrative and accounting, as well as know the appropriate way to use them, so that they are able to manage their business and be able to continue in activity in the Market.

Keywords: Accounting. Management. Micro and small businessman.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade como um todo é fundamental para a gestão de qualquer tipo de empreendimento, visto que um profissional contábil fornece aos proprietários informações e aspectos importantes da saúde financeira de seus negócios.

A aplicação de uma gestão mais profissional, um controle e planejamento são de extrema importância para se elevar a saúde financeira e organizacional de uma empresa. Considerando-se, que a sobrevivência e prosperidade das Micro e Pequenas Empresas (MPE's), influenciaria consideravelmente nas taxas de desemprego, já que são responsáveis por 40% da massa salarial brasileira.

Dentro do município de São Mateus as MPE's representam 94,62% das empregadoras de mão de obra. Levando em consideração os dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), tendo como base a quantidade de empresas registradas no município estão distribuídas da seguinte forma: 7.327 como Microempreendedor Individual (MEI), 3.575 como Microempresa (ME), 386 como Empresa de Pequeno Porte (EPP), quanto aos 5,38% restante, representam um total de 642 demais empresas.

Apesar dos números, essas empresas enfrentam um problema muito grande tratando-se de sobrevivência. A falta de gestão financeira é o pior ponto, pois esses novos empresários não possuem, na maioria dos casos, nenhuma noção de gestão, controle, planejamento, não separam suas despesas pessoais das despesas do empreendimento, não sabem formar o seu preço de venda, não procuram um profissional contábil para auxiliar na gestão do empreendimento, entre outros pontos que são de extrema importância para a sobrevivência das mesmas.

De acordo com pesquisas do SEBRAE, apontam que a cada 100 MPE's iniciadas no Brasil, 73 continuam em atividade após os primeiros dois anos de abertura, em contrapartida, 26,9% não sobrevivem aos próximos 03 (três) anos. Perante isso o presente trabalho visa estudar e pesquisar sobre a contabilidade na gestão das micro e pequenas empresas, do ramo de vestuário e acessórios, localizadas no bairro centro em São Mateus – ES. Visando dessa forma, conhecer melhor sobre os pequenos empresários e sua gestão diante das adversidades do dia a dia.

Nesse sentido, presente estudo visa contribuir para o desenvolvimento das MPE's do município de São Mateus, com o intuito de fornecer ao empresário uma base para melhor aplicabilidade da contabilidade gerencial, de forma que contribua com a longevidade dessas pequenas organizações.

Diante da alta taxa de mortalidade que essas empresas apresentam, quais seriam as ferramentas de gestão básicas que as micro e pequenas empresas do município de São Mateus podem adotar para melhorar o desenvolvimento de seu negócio e conseqüentemente aumentar a sua longevidade no mercado?

O propósito dessa pesquisa é apresentar a contabilidade básica e algumas técnicas de contabilidade gerencial, visando dessa forma, contribuir para a prosperidade das micro e pequenas empresas. Para alcançarmos nosso objetivo final propomos alguns objetivos específicos, sendo eles: desenvolver uma pesquisa de campo, com o intuito de medir o nível de conhecimento que o empresário possui em relação a gestão de seu negócio, evidenciar a definição da contabilidade básica voltada para não contadores, de forma que qualquer leigo possa entender e descrever a importância da contabilidade gerencial voltada aos micros e pequenos empresários e descrever o conceito de planejamento e a sua importância para longevidade das micros e pequenas empresas, e apresentar a influência que uma MPE gera diante das taxas de empregabilidade.

2 MÉTODOS

Optou-se por realizar o procedimento metodológico dentro de uma abordagem qualitativa baseado em uma pesquisa bibliográfica, através da análise de textos diversos (livros, artigos científicos, periódicos e informativos) e de uma

pesquisa de campo, realizada através de questionários entregues aos empresários do comércio varejista de vestuário e acessórios localizados no bairro Centro, em São Mateus, que sustentam a base deste estudo.

Foram identificadas 77 (setenta e sete) empresas funcionando com a atividade de vestuário e acessórios. Dentre essas empresas, foi executado um cálculo estatístico onde nossa amostra resultou em 60 empresas a serem entrevistadas. Realizamos as visitas, entregando os questionários a serem respondidos, disponibilizando os mesmos e dando o prazo de acordo com a disponibilidade do empresário. No final, depois de recolher todos eles, realizamos as apurações e por fim os gráficos e resultado da pesquisa.

3 CONTABILIDADE PARA NÃO CONTADORES

Seja qual for o porte da empresa e seu ramo de atuação, seu crescimento e sucesso dependerá de quanto os profissionais que se encontram à sua frente estão preparados para administrar e utilizar as ferramentas disponíveis para auxílio nas tomadas de decisões.

Por conseguinte, um dos objetivos deste trabalho é fornecer uma base de conhecimento adequada sobre a Contabilidade e suas ferramentas básicas para que os gestores dessas MPE's possam manter e, conseqüentemente, desenvolver seu negócio. Conforme Ferronato (2015, p. 29), "aqueles que militam na carreira de gestor dos menores negócios carecem de claras e consistentes noções sobre contabilidade, finanças e gestão empresarial". Nesta visão, a procura por qualificação para gestão torna-se uma responsabilidade para o empresário que almeja sucesso.

Dito isto, a Contabilidade é um ramo importante e que não pode ser deixado de lado na gestão de uma empresa, desempenhando uma função imprescindível que é a coleta dados e transformação dos mesmos em relatórios contábeis contendo informações claras e precisas, sendo um apoio para aqueles que não exercem essa atividade ou que são leigos no assunto, mas, que necessitam entender essas informações, principalmente para a tomada de decisão.

Marion (1998, p. 24) afirma que "contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para tomada de decisões dentro e fora da empresa.

Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões”. Sendo assim, a contabilidade organiza essas as informações necessárias de forma com que sejam transformadas em relatórios que serão bases confiáveis para que o gestor possa ter segurança ao adotar certas atitudes.

De acordo com Ludícibus e Marion (2011, p.1), “frequentemente, os responsáveis pela administração estão tomando decisões, quase todas importantes, vitais para o sucesso do negócio. ”

Portanto, percebe-se que as probabilidades de obter resultados positivos em uma empresa são reduzidas significativamente quando seus administradores e gestores são profissionais preparados.

A Contabilidade pode ser definida como uma ciência social aplicada, na qual seu principal objetivo é o controle do patrimônio de uma entidade.

Padoveze (2018, p. 3) assim afirma "podemos definir Contabilidade como o sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade." Sendo que o referido controle é realizado por meio da coleta e transformação dos dados que afetam o patrimônio.

O patrimônio de uma entidade engloba todos seus bens, direitos e obrigações. Numa empresa, por exemplo, seus bens podem classificados como um terreno, onde o mesmo está em nome da empresa. Seus direitos como uma duplicata a receber de um cliente. E uma obrigação, que pode ser um fornecedor a pagar.

Gouveia (2001, p. 01) define contabilidade como:

[...] um sistema muito bem idealizado que permite registrar as transações de uma entidade que possam ser expressas em termos monetários, e informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeiro dessa entidade em uma determinada data.

Fabretti (2003, p. 30) afirma que:

Contabilidade é a ciência que estuda, registra e controla o patrimônio e as mutações que nele operam os atos e fatos administrativos, demonstrando no final de cada exercício social o resultado obtido e situação econômico-financeiro da entidade.

A contabilidade registra toda movimentação de uma entidade, transformando esses dados em relatórios e os apresenta a todos os interessados na situação atual da organização. Marion (2009, p.28) reforça, “a contabilidade não deve ser feita

visando basicamente atender às exigências do governo, mas, o que é muito mais importante, auxiliar as pessoas a tomarem decisões”.

Diante das afirmações dos autores da área, observa-se que a contabilidade é um tema importante e não pode ser esquecida pelo empresário, que é a parte mais interessada nos bons resultados do empreendimento. Uma vez que o pequeno empresário deixa de buscar conhecimento para a melhoria de seu negócio, ele automaticamente deixa de evoluir, causando até mesmo a insolvência de seu estabelecimento.

Um dos principais relatórios contábeis existentes é o Balanço Patrimonial. Pode-se afirmar que o mesmo é um retrato da empresa em uma data fixa. Geralmente, ao final do exercício (ano).

Conforme afirmar Ludícibus e Marion (2011, p. 15), “o balanço patrimonial reflete a posição financeira em determinado momento (normalmente, no fim do ano) de uma empresa. ” Sendo assim, o referido relatório não interessa tão somente à administração e os gerentes de uma empresa, mas também à bancos, fornecedores, clientes, entre outros.

O Balanço Patrimonial é formado pelo conjunto do Ativo (bens e direitos), Passivo (Passivo Exigível e Patrimônio Líquido).

Nesse sentido, Padoveze (2018, p.7) afirma:

O conjunto do Ativo e Passivo denominamos BALANÇO PATRIMONIAL. O nome Balanço vem da ideia de equilíbrio entre Ativo e Passivo. Assim, o Ativo compreende os bens e direitos, e o Passivo compreende as obrigações e o Patrimônio Líquido.

Juntamente com o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório extremamente importante onde é evidenciado o resultado da empresa em certo período, computando todas as operações realizadas pela empresa neste tempo.

Conforme afirma Ludícibus *et. al.* (2017, p. 177), “a Contabilidade, com os dois relatórios, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado o Exercício, um completando o outro, atinge a finalidade de mostrar a situação patrimonial e financeira da empresa. ”

Assim, observa-se que é imprescindível que o microempreendedor tenha um conhecimento, ainda que básico, sobre os relatórios contábeis e como interpretar os mesmos, a fim de informar-se da situação em que sua empresa se encontra.

Assim como dito a respeito do Balanço Patrimonial, a DRE também é de interesse de usuários externos (bancos, fornecedores, etc.), onde os mesmos podem obter dados e realizar avaliações em relação ao negócio.

Diante disso, Ludícibus *et. al.* (2017, p.177) assegura:

Com os dois relatórios, qualquer pessoa interessada nos negócios da empresa tem condições de obter informações, fazer análises, estimar variações, tirar conclusões de ordem patrimonial e econômico-financeira, traçar novos rumos para futuras transações e, para tanto, é só praticar adequada técnica de Análise e Interpretação de Balanços e outros processos fornecidos pela Contabilidade.

No tocante, vale ressaltar ainda que, partindo do pressuposto que a DRE retrata a real posição financeira da empresa, torna-se possível a tomada de decisões mais assertivas e confiáveis que poderão auxiliar a gestão na diminuição de gastos e otimização das receitas.

Diante de inúmeros instrumentos para o registro de todos os fatos que venham a afetar o patrimônio de uma empresa, tornou-se necessário a adequação de qual seria a melhor forma de se realizar tais registros. Desse modo, os princípios contábeis surgem como normas que visam a padronização, estruturação e escrituração da Contabilidade.

O Conselho Federal de Contabilidade, por meio do artigo 2º da Resolução CFC nº 750/93, atualizada pela Resolução CFC nº 1282/10, norteia que os princípios fundamentais de contabilidade:

[...] representam a essência das doutrinas e teorias relativas à Ciência da Contabilidade, consoante o entendimento predominante nos universos científico e profissional de nosso País. Concernem, pois, à Contabilidade no seu sentido mais amplo de ciência social, cujo objeto é o patrimônio das entidades.

Dito isso, a Contabilidade possui seis princípios, sendo eles: o Princípio da Entidade, da Competência, da Continuidade, da Oportunidade, da Prudência e do Registro pelo Valor Original.

4 O PLANEJAMENTO, PLANO DE NEGÓCIO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento é uma atividade característica do ser humano, pois mesmo de feição informal, estamos diariamente desenvolvendo um planejamento, que vai desde darmos uma espiada na janela para ver como está o tempo até escolhermos a uma roupa adequada de acordo com o mesmo.

O propósito do planejamento pode ser definido como o desenvolvimento de processos, técnicas e atitudes administrativas, as quais proporcionam uma situação viável de avaliar as implicações futuras de decisões presentes em função dos objetivos empresariais que facilitarão a tomada de decisão no futuro, de modo mais rápido, coerente, eficiente e eficaz. (OLIVEIRA, p. 5, 2007).

Voltada para o âmbito empresarial, o planejamento é uma função administrativa que permitirá ao microempreendedor entender a realidade de sua empresa, ou seja, é a determinação com antecedência das ações que devem ser exercidas para tornar realidade o objetivo que se deseja alcançar.

Um plano de negócio (PN) é um documento que descreve quais os objetivos de uma empresa e quais são os passos que devem ser dados para que esses objetivos sejam alcançados, diminuindo assim os riscos e as incertezas para o empresário e deve ser usado por todo e qualquer empreendedor que queira transformar o seu sonho em realidade. Ele é um método de sustentação de uma ideia, através do qual o empreendedor obtém elementos para decidir se deve ou não iniciar um novo projeto. E quando o empreendedor começa escrevê-lo passa a ser possível entender e estabelecer quais são as melhores diretrizes que devem ser aplicadas ao seu negócio.

O desenvolvimento do plano de negócio conduz e obriga o empreendedor ou empresário a concentrar-se na análise do ambiente de negócios, nas estratégias, nas competências, na estrutura, na organização, nos investimentos e nos recursos necessários, bem como no estudo da viabilidade do modelo de negócio. (BERNARDI, 2008, p. 4).

O PN é extremamente importante quando se trata da longevidade das micro e pequenas empresas, pois ele é uma ferramenta de gestão que se aplica tanto na

abertura de novos empreendimentos quanto no planejamento de empresas mais maduras.

A estratégia de uma empresa consiste em aglomerado de mudanças competitivas e abordagens comerciais que os gestores desempenham para almejar a melhor performance da empresa. Ela é basicamente um vasto e intenso plano de ação selecionado pela empresa, partindo de algumas premissas, para oferecer ganhos e vantagens em relação a situação em se encontra.

A estratégia é uma complicada escolha que envolve toda a organização e consiste em selecionar dentre várias hipóteses existentes qual deve ser escolhida a respeito dos aspectos internos e externos da organização e tomar decisões com base nesta opção. (CHIAVENATO E SAPIRO, 2016, p. 35)

Uma estratégia bem formulada ajuda a absorver e alocar todos os recursos da organização de forma viável para antecipar-se as inúmeras mudanças ocorridas no mercado e circunstancialmente aos competidores capacitados, que disputam os mesmos clientes e fornecedores, interferindo assim nos objetivos almejados pela empresa.

O Planejamento Estratégico é uma das ferramentas mais importantes para auxiliar na tomada de decisão, pois é a partir dele que se toma a decisão do que dever ser feito, de como e por quem será feito. Ele é essencial dentro das grandes e pequenas empresas, pois na medida em que se traça os objetivos, as diretrizes e os planos de ação, terá como resultado vantagens sobre a concorrência e a sustentabilidade da empresa a longo prazo.

O planejamento estratégico é o processo administrativo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela empresa, visando ao otimizado grau de interação com os fatores externos, não controláveis e atuando de forma inovadora e diferenciada. (OLIVEIRA, 2007, p.17).

Percebe-se dessa forma, que mesmo que o planejamento estratégico seja utilizado mais por grandes corporações, ele é indicado a qualquer tipo de empresa, pois consiste basicamente em definir metas e objetivos que impulsionará as atividades da empresa e seu futuro.

5 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial pode ser definida como a utilização de técnicas e procedimentos contábeis capazes de identificar, mensurar, analisar e transformar as informações necessárias à administração para que as mesmas auxiliem os gestores nas tomadas de decisões.

Padoveze (2012, p.11) afirma:

A Contabilidade Gerencial é necessária para qualquer entidade. O foco são os usuários internos em quaisquer níveis da administração que necessitam de informações contábeis para o processo de planejamento e controle das operações e a tomada de decisão.

Ferramenta indispensável para aqueles empresários que almejam o sucesso e desenvolvimento de seu negócio, a contabilidade gerencial proporciona subsídios para que a administração determine qual o melhor caminho para a empresa.

Define-se custo como gasto relativo a bens ou serviços utilizados para que a empresa possa ofertar outros bens ou serviços. Em outras palavras, e voltando para o lado das empresas comerciais, seria basicamente o que a empresa gasta para que sua mercadoria adquirida para revenda seja ofertada à seu cliente.

A Norma e Procedimento de Contabilidade (NPC) 2 do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), define:

Custo é a soma dos gastos incorridos e necessários para a aquisição, conversão e outros procedimentos necessários para trazer os estoques à sua condição e localização atuais, e compreende todos os gastos incorridos na sua aquisição ou produção, de modo a colocá-los em condições de serem vendidos, transformados, utilizados na elaboração de produtos ou na prestação de serviços que façam parte do objeto social da entidade, ou realizados de qualquer outra forma. (IBRACON, item 8).

O empresário precisa reconhecer que esse processo envolve custo, e necessário identificar qual o custo que ele tem, pois influenciará em todo o processo de precificação e venda de seu produto.

Quando o assunto é equilíbrio financeiro dentro da empresa o capital de giro é uma ferramenta muito importante, pois trata-se da diferença entre os recursos disponíveis no ativo circulante e os valores do passivo circulante.

O termo capital de giro precisa ser entendido como o valor investido nas atividades operacionais correntes dos pequenos negócios. Mais detalhadamente, na sua formulação tradicional, em termos absolutos, trata-se da diferença algébrica entre o Ativo Circulante menos o Passivo Circulante (AC-PC). (FERRONATO, 2015, p. 138).

É o capital de giro que permitirá que a empresa continue operando suas atividades em situações em que as despesas excedam suas receitas, ou seja, ele tem um papel importante no desempenho dos pequenos negócios, pois geralmente cobrirá a maior parte dos ativos investidos.

O fluxo de caixa é uma ferramenta de gestão muito importante para a tomada de decisão e garantia de sustentabilidade do negócio, pois permite ao empresário realizar acompanhamento de toda a movimentação do empreendimento, sendo assim possível, saber o total das receitas e do quanto pode ser gasto para que a empresa não fique no vermelho, ou seja, é basicamente o controle de todos os valores que saem e entram da empresa.

O fluxo de caixa é um esquema que representa as entradas e saídas do caixa ao longo do tempo. Em um fluxo de caixa deve existir pelo menos uma saída e pelos menos uma entrada (ou vice-versa). (HOJI, 2014, p.74).

A sua elaboração e introdução é de vital importância para as micro e pequenas empresas dentre os dias atuais, pois com o mercado cada vez mais competitivo faz-se necessário utilizar esta ferramenta como auxílio na tomada de decisão e manutenção no mercado.

Um dos fatores determinantes que induz clientes sobre a decisão de compra em um determinado estabelecimento é o preço venda. E em um mercado competitivo é necessário que os micros e pequenos empresários saibam se o preço que estão oferecendo é a melhor oferta sem comprometer a sua lucratividade.

Caso pergunte a qualquer comerciante como ele forma o seu preço de venda, a resposta será provavelmente que ele considera o preço que pagou pelo produto e então multiplica por dois. Mas infelizmente não é tão simples assim, pois para que o preço de venda se torne lucrativo é necessário que os custos sejam mensurados sem erros.

Para Bruni e Famá (2003, p. 311) “um preço equivocado de um produto ou serviço certamente causará sua ruína”. Quando o micro e pequeno empresário for

calcular seu preço de venda é essencial ele leve em consideração três fatores importantes para a definição do preço. São eles: os custos, a demanda e a concorrência.

6 EMPREGABILIDADE

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o percentual de desemprego concluiu os três últimos meses de 2018 em 11,6%. Resultando em um saldo abaixo daquele apurado no terceiro trimestre (11,9%) e do apontado no mesmo período em 2017 (11,8%).

Diante dessa situação muitas pessoas se viram sem seu emprego, uma família para sustentar, dívidas e mais dívidas se acumulando. A alternativa do cidadão brasileiro foi empreender, criar algum tipo de negócio para sua subsistência.

As pessoas passaram a buscar uma forma de gerar sustento, pagar suas dívidas e sustentar suas famílias e viram o empreendedorismo como uma alternativa mais rápida. Mas o empreendedorismo não surge somente a partir de necessidades extremas, não podemos deixar de mencionar que o empreendedorismo também surge de forma planejada.

A área do empreendedorismo começa com sonhos, quando uma ou mais pessoas formula uma ideia criativa ou inovadora, ou pelo reconhecimento de uma oportunidade potencialmente útil e economicamente viável, passa pela reunião de recursos e avança com a fundação de uma empresa que, inexoravelmente, começa pequena. (FERRONATO, 2015, p. 59).

Observamos que empreender gera emprego para quem investe, o indivíduo passa a ser seu próprio funcionário. Existem situações em que o negócio evolui de forma tão positiva, que passa a ser necessário contratar pessoal para auxiliar nas tarefas do novo empreendimento e notamos que as MPES passam a gerar emprego e renda para outras pessoas também.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

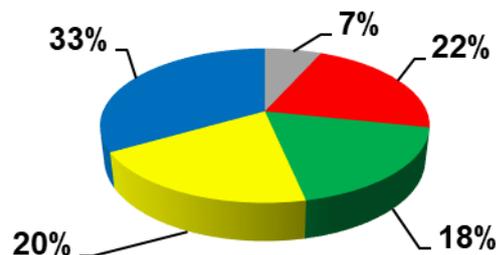
Neste estágio do trabalho tem-se como objetivo apresentar os resultados da pesquisa de campo realizada e evidenciar como as MPEs do ramo de vestuário e

acessórios do centro de São Mateus estão com relação à gestão de seu negócio. Os dados estão demonstrados por meio de gráficos e foram comentados com intuito de enriquecer e auxiliar a análise da pesquisa.

O gráfico (1) apresenta um levantamento da faixa etária dos empresários, no qual, 33 % representam as pessoas que possuem idade acima de 40 anos, 22% entre 26 e 30 anos, 20% entre 36 e 40 anos, 18% entre 31 e 35 anos e por último representado por 7% as idades entre 18 e 25 anos. Dessa forma observa-se que os maiores empreendedores são as pessoas acima de 40 anos, que por possuírem experiência com o mercado de trabalho, já não acha esse meio tão atrativo, resolvendo assim abrir o seu próprio negócio.

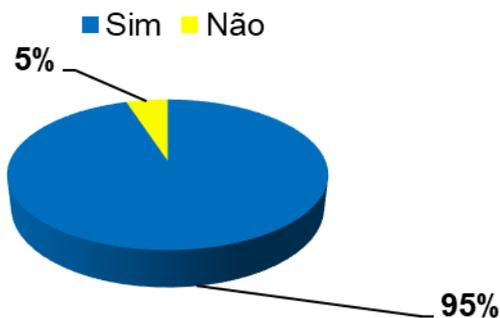
Gráfico 1 – Faixa etária dos empresários

■ Entre 18 e 25 anos ■ Entre 26 e 30 anos
■ Entre 31 e 35 anos ■ Entre 36 e 40 anos



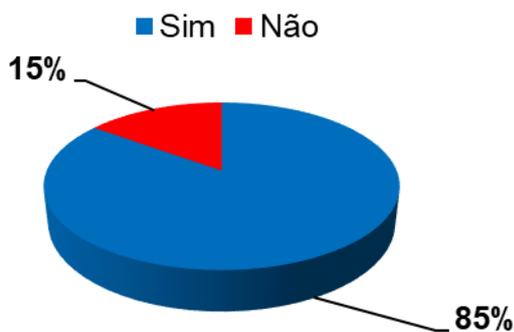
O gráfico (2) representa o questionamento aos empresários se os mesmos possuíam conhecimento sobre o que é a Contabilidade. Observa-se que 95% afirmaram conhecer a área, por outro lado, apenas 5% não sabem o que é Contabilidade. Apesar do conhecimento, esses empresários não buscam o auxílio da contabilidade e nem buscam conhecimento acerca de suas ferramentas gerenciais para tomar suas decisões, gerir e realizar investimentos em seu negócio.

Gráfico 2 – Conhecimento acerca da Contabilidade:



De acordo com a população entrevistada, o gráfico (3) representa o quantitativo de empresários que utilizam os serviços da Contabilidade. Onde 85% utilizam o serviço e 15% não utilizam. A maioria dos empresários que utilizam os serviços contábeis com a finalidade de gerar folha de pagamento e apurar impostos mensais, os mesmos não procuram a consultoria contábil para tomar decisões, realizar investimentos ou até mesmo buscar conhecer melhor o seu negócio, é um dado preocupante, pois a contabilidade e suas ferramentas são importantíssimas para o desenvolvimento do empreendimento, seja ele qual for.

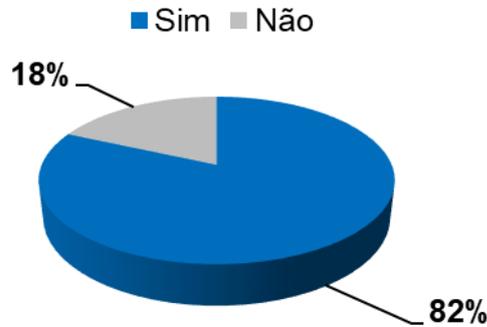
Gráfico 3 – Utilização da Contabilidade pelos empresários:



No gráfico (4), observa-se que 82% dos empresários entrevistados afirmam ter ciência do porte empresarial de sua empresa, já os 18% restantes desconhecem essa informação. Outro dado importante da pesquisa, pois cada porte empresarial possui suas limitações e regras, o empresário que não busca conhecimento de fato quanto a esse assunto, acaba, que por muitas vezes, levando o negócio a falência, porque cada porte empresarial possui limites de faturamentos e compras. É

importante o empreendedor ter conhecimento sobre esse assunto e realizar esse controle junto a contabilidade.

Gráfico 4 – Conhecimento sobre o porte da empresa:



O presente gráfico (5) evidencia a compreensão do empresário a respeito do que é Contabilidade Gerencial. Percebe-se que há um equilíbrio entre os que afirmam conhecer ou não este conceito, resultando num percentual de 50% para ambos. A contabilidade gerencial se faz importante quando o assunto é administrar bem o seu negócio, a partir do momento que o empresário não se interessa ou não busca conhecimento sobre gerenciamento, ele começará a fazer parte do grupo de empresas que irão entrar em falência. Ele precisa dominar sua empresa, saber gerenciar, investir no momento correto, precificar o seu produto de forma que não fique no prejuízo, e para tudo isso ocorrer é necessário o conhecimento a área.

Gráfico 5 – Conhecimento sobre Contabilidade Gerencial:



Já o gráfico (6) demonstra que 70% dos entrevistados asseguram saber calcular o custo da mercadoria que é vendida, já 28% não possuem esse entendimento e 2% optaram por não responder. Outro ponto importante é saber qual o seu custo em cima do que é vendido, isso influenciará no preço de venda do seu

produto. É a partir desse cálculo que o empresário analisará se será viável ou não comercializar determinado tipo de produto.

Gráfico 6 – Custo da Mercadoria Vendida (CMV):



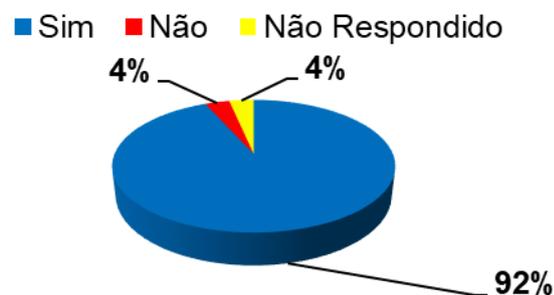
Neste gráfico (7), verifica-se que 88% afirmam que sabem calcular o preço de venda de sua mercadoria, 10% não conhecem o método para este cálculo e 2% optaram por não responder. É um dado contraditório, levando em consideração o gráfico anterior, onde 28% não sabem mensurar o custo da sua mercadoria. Logo, para formação do seu preço de venda, é imprescindível que se tenha essa informação.

Gráfico 7 – Formação do preço de venda:



Neste gráfico (8), demonstra-se o percentual de empresários que mantêm os pagamentos dos impostos em dia. Sendo que 92% da população entrevistada afirma pagar os tributos em dia, 4% diz não estar em dia com os pagamentos dos mesmos e 4% optaram por não responder. A partir do momento que o empresário passa a não quitar suas dívidas e impostos mensais ele cria um alerta ao fisco, e com isso ele abre uma possibilidade muito grande de ser fiscalizado, gerando mais uma dívida que ele provavelmente não conseguirá quitar, levando o seu negócio a falência.

Gráfico 8 – Pagamento dos impostos:



O gráfico seguinte (9) expõe o percentual de empresários que afirmam ou não terem feito uma pesquisa de mercado anteriormente da abertura da empresa, com intuito de verificar a viabilidade do negócio. Nota-se que 63% não fizeram a pesquisa de mercado, 35% realizaram a mesma e 2% optaram por não responder a este questionamento. O estudo de viabilidade do negócio é importantíssimo, pois é a partir dele que terá uma prévia de quão rentável, necessário e viável o mesmo será. Através desse estudo fica visível os pontos fracos e fortes do ramo, podendo também ser analisado a concorrência e quais as suas deficiências, para que esse novo negócio atenda o que é ruim no seu concorrente.

Gráfico 9 – Viabilidade de negócio



O gráfico (10) demonstra sobre os empresários que realizam a separação de despesas da empresa e despesas pessoais, problema sério que é encontrado nos pequenos negócios, principalmente. Dentre os entrevistados, 63% alegam que existe a separação das despesas, 35% não fazem essa separação e 2% não responderam a esse questionamento. Se tratando dessa separação, chamamos atenção ao princípio da entidade que já foi mencionado no presente estudo, sem essa segregação torna-se difícil mensurar se realmente a empresa está dando lucro ou prejuízo, pois não consegue obter um fluxo de caixa correto, nem tampouco ter um balanço patrimonial concreto.

Gráfico 10 – Separação de despesas da empresa e despesas pessoais



Os dados apurados contribuíram de forma satisfatória para o presente estudo, atingindo nossos objetivos que era conhecer um pouco mais sobre o empresário, sua gestão e nível de conhecimento a respeito das ferramentas básicas da contabilidade gerencial. Lembrando que esse artigo científico foi baseado em nosso trabalho de conclusão de curso, com isso separamos os dados e resultados mais importantes de toda a pesquisa. Alguns dados nos surpreenderam, pois ficou explícito que os empresários afirmam possuir entendimento acerca das ferramentas de gestão, mas, sabemos que muitos empresários mentem ou omitem informações nestes tipos de pesquisas, portanto nós deixamos o seguinte questionamento: será que realmente sabem ou mascaram a pesquisa?

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As micro e pequenas empresas são de grande importância para a economia brasileira, haja vista que, seu principal enfoque é a geração de renda e mão de obra

no país. Contudo, como grande parte delas são constituídas por indivíduos que ficaram anos em uma empresa e quando saem tentam se arriscar em um novo empreendimento, mas sem obter conhecimentos que possam agregar do seu negócio, essas empresas acabam entrando em falência em seus primeiros anos de vida. Levando em conta essas informações, o propósito desse estudo algumas ferramentas de gestão básicas, que venham a contribuir para a prosperidade dessas empresas, visando dessa forma minimizar as altas taxas de mortalidade que existem entre os negócios que possuem essa natureza jurídica.

Dentre as inúmeras ferramentas gerenciais existentes, optou-se em abordar as que são consideradas básicas para o sucesso da empresa, como por exemplo, conhecimento em contabilidade para não contadores, onde foi abordado sobre a interpretação dos dois relatórios contábeis mais importante, sendo eles, o balanço patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, também foi exposto sobre a aplicabilidade dos princípios da contabilidade, para uma melhor organização da empresa, falamos também sobre os tipos de portes empresariais, onde essa informação se faz necessário que o empresário escolha a categoria de empresa que ele quer ter, qual o faturamento anual de seu negócio, o quanto de impostos ele pagará, quais serão suas obrigações mensalmente, quais os custos com funcionários, entre outras variáveis, o planejamento, estratégias e as ferramentas gerenciais básicas.

Nosso estudo visou ajudar nos problemas de gestão financeira, controle, planejamento, separação de despesas pessoais e jurídicas, formar preço de venda, buscar auxílio da contabilidade para a gestão e administração de seu negócio, expôs ferramentas administrativas e frisou a importância que uma MPE possui se tratando dos níveis de empregabilidade.

Diante da problemática apresentada, ficou evidente o quanto as ferramentas de gestão básicas são úteis e eficazes para o aumento e desenvolvimento das MPE's no geral, além de diminuir principalmente as taxas de mortalidade das mesmas. Atingimos o propósito dessa pesquisa que era apresentar a contabilidade básica e algumas técnicas de contabilidade gerencial, visando dessa forma, contribuir para a prosperidade das micro e pequenas empresas, não somente do município de São Mateus-ES, mas pequenos empresários como um todo.

Com base nos nossos objetivos específicos propostos, realizamos a pesquisa de campo com os microempresários do ramo de vestuário e acessórios de centro de São Mateus, no qual foi mensurado o nível de compreensão dos mesmos a respeito da gestão de seu negócio. Do mesmo modo foi exibido conceitos a respeito da contabilidade e gerencial para não contadores, de forma clara e sucinta para que o pequeno empresário possa compreender sobre o que é e qual sua importância, podendo assim interpretar os relatórios fornecidos pela contabilidade, e suas ferramentas básicas influenciando assim na prosperidade das MPE's.

E por fim, concluindo nossos objetivos específicos, relatamos sobre a influência que uma MPE gera diante das taxas de empregabilidade, pois de acordo com as pesquisas realizadas pelos órgãos competentes, são agentes potencializadores na geração de emprego, renda, e redução das desigualdades sociais. Vale ressaltar que a presente temática não se concluirá por aqui, essa área de pesquisa tem crescido muito e tenderá a desenvolver ainda mais. Sendo assim, esse estudo não se encerra, visto que é um tema vasto e importante. Portanto, torna-se necessário que haja maiores pesquisas e análises acerca do mesmo.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de plano de negócios**: fundamento, processos e estruturação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de preço**: com aplicação na calculadora HP 12C e Excel. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CFC. **Resolução 750 de 1993**. Disponível em: http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2010/001282. Acesso em: 09 nov. 2019.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**: Fundamentos e aplicações da intenção aos resultados. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FERRONATO, Airto João. **Gestão Contábil-Financeira de Micro e Pequenas Empresas**: Sobrevivência e Sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade Básica**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2001.

IBGE. **São Mateus**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/sao-mateus/historico>>. Acesso em: 21 out. 2019.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial. 11 ed. São Paulo: Atlas. 2014.

IBRACON. **NPC 2 Estoques**. Disponível em: <http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/lisPublicacoes.php?codCat=3>. Acesso em: 05 nov. 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração estratégica na prática**: a competitividade para administrar o futuro das empresas. 5.ed. Sao Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica**: contabilidade introdutória e intermediária. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pibdobrasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 11 nov. 2017.

COPYRIGHT

Direitos autorais: Os autores são os únicos responsáveis pelo material incluído no artigo.

Submetido em: 20/12/2020
Aprovado em: 23/12/2020